SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Um inventário sobre a natureza

Objetivos de aprendizagem

* Reconhecer relações entre arte e ciência.
* Estudar elementos da natureza sob diferentes aspectos e técnicas da arte.
* Ampliar os conhecimentos sobre fotografia.

Número de aulas: 2

Objetos de conhecimento/Habilidades

Esta sequência didática propõe uma aproximação da arte com a ciência por meio de um conjunto de atividades que promovem a observação atenta para elementos da natureza, fazendo uso de técnicas de produção de imagem, como fotografia, desenho, entre outras. Em busca de estimular a compreensão dos alunos acerca das produções do artista, as atividades sugerem a produção de registros com o uso da linguagem escrita. As obras do artista Frans Krajcberg inspiram o respeito à natureza e o olhar para a fotografia, contribuindo para a confecção de um inventário sobre os elementos naturais que nos rodeiam.

Neste momento, os alunos podem organizar-se e observar melhor o seu entorno, percebendo como arte e natureza podem dialogar em uma relação harmônica.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Materialidades

Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Língua Portuguesa

Unidade temática: Estratégias durante a produção do texto

Objeto de conhecimento: Lista

Habilidade (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer possibilidades de enquadramento no desenho e na fotografia.
* Exercitar o registro de observação por meio do desenho e do texto.
* Fruir fotografias do artista Frans Krajcberg.

Recursos didáticos

* Imagem da obra *Flor do mangue*, 1973, de Frans Krajcberg
* 2 imagens da série *Fogo*, de Frans Krajcberg (projetadas ou impressas) – procure selecionar dentro dessa série uma fotografia que apresente uma queimada e outra que revele uma planta nascendo
* Molduras – retângulos vazados – feitas de cartolina 10 × 15 cm (1 por aluno)
* Lápis grafite
* Lápis de cor
* Pranchetas
* Cartões de cartolina branca recortados em tamanho 16 × 16 cm, 2 ou 3 por aluno (essa medida permite melhor aproveitamento do tamanho padrão de uma cartolina)
* Máquina fotográfica digital (ou dispositivo móvel de sua preferência)
* Vasos com plantas, galhos, pedras e folhagens

Encaminhamento

**Momento 1** – Inicie a aula projetando a obra *Flor do mangue*, de Frans Krajcberg. Se ela estiver impressa, circule de mão em mão garantindo melhor observação pelos alunos.

Oriente a fruição da obra a partir de algumas perguntas:

* Descrevam: o que vocês conseguem ver nesta imagem?
* De que material será que a obra é feita?
* Qual será o tamanho desta obra?
* Com o que ela se parece?

Finalize a leitura contando aos alunos que o artista realizava obras de arte com o que sobrava da natureza após queimadas criminosas.

**Momento 2** – Agora, você poderá apresentar duas imagens da série *Fogo*, do artista Frans Krajcberg. Essa série de fotografias sem título compõe um conjunto de imagens em que o artista registrou dois tipos de flagrantes: cenas de queimadas criminosas, praticadas pelo ser humano, e também plantas renascendo em regiões devastadas pelo fogo – busque essa diversidade em sua seleção de imagens. Projete essas imagens aos alunos, uma de cada vez, ou circule-as de mão em mão, garantindo melhor observação. Comente com eles que essas fotografias foram tiradas pelo mesmo artista da obra *Flor do mangue* e peça que tentem imaginar como ele conseguiu tirá-las. Deixe-os perceber que uma imagem flagra uma queimada e que a outra apresenta o nascimento de uma planta. Forneça informações sobre a vida e a obra do artista, explicitando seu engajamento na defesa da natureza. Destaque que sua principal forma de expressão artística sempre foram as esculturas, mas que durante toda a sua obra as fotografias acompanharam sua pesquisa e trabalho de denúncia sobre as queimadas ilegais que desmatam as florestas.

**Momento 3** – Com os alunos em roda, proponha que nesse momento eles investiguem a natureza, assim como Frans Krajcberg fazia. Insira na conversa a fotografia; conte que ela surgiu da relação entre a arte e a ciência e das pesquisas de diversos inventores que misturavam conhecimentos de Química com Matemática, com o objetivo de capturar e fixar imagens em alguma superfície. Recomendamos que você realize uma pesquisa sobre a história da fotografia para enriquecer essa conversa, trazendo informações sobre os inventores Daguerre e Niépce e os processos fotográficos. Procure aproximar a conversa do repertório dos alunos, perguntando, por exemplo, quem costuma tirar fotos e o que mais gostam de fotografar. Questione sobre o que é importante levarmos em conta em uma fotografia. Chame a atenção para o enquadramento das obras de Krajcberg, destacando quando selecionamos um campo mais amplo para mostrar todo o cenário e os acontecimentos e quando selecionamos um detalhe, recortando o quadro da foto e aproximando a câmera do objeto.

**Momento 4** – Proponha aos alunos a realização de uma saída fotográfica imaginária. Distribua as molduras de papel e solicite a eles que marquem com um lápis um ponto no meio de cada borda, para ajudá-los na orientação dos enquadramentos. Organize uma saída pela escola e peça aos alunos que emoldurem elementos que gostariam de fotografar estudando o enquadramento com o auxílio da moldura de papel. Oriente-os a olhar em diferentes enquadramentos, alternando o posicionamento do objeto a ser fotografado, ora em um canto, ora em outro canto, incluindo a paisagem ao fundo, centralizando, aproximando, afastando ou posicionando-o na parte superior da moldura.

Ao longo dessa saída fotográfica imaginária, faça algumas perguntas sobre as impressões deles acerca de algumas situações de enquadramento, por exemplo: “Quando queremos destacar somente o objeto, qual é o melhor enquadramento?”, “Se quisermos revelar a profundidade da paisagem, como podemos enquadrar a imagem?”.

**Momento 5** – Ao finalizar o exercício de fotografia imaginária, encontre um local adequado para se sentar com os alunos. Dê preferência para espaços abertos, como um jardim ou o pátio da escola. Espalhe nesse lugar as plantas, os galhos, as pedras e as folhagens. É importante que haja um objeto para cada aluno.

Distribua os lápis grafite e as pranchetas com os cartões de cartolina e peça aos alunos que escolham um elemento da natureza para investigar, tal como fazem os cientistas. Peça que o enquadrem com a moldura e realizem um desenho de observação em uma das faces do cartão. Eles poderão reproduzir o que estão vendo através da moldura, incluindo nas composições tudo o que está ao redor, dentro do quadro. Se desejarem aprimorar seus enquadramentos, permita que desloquem o objeto escolhido em busca de uma melhor composição. Lembre aos alunos que escolham um bom enquadramento para suas imagens. Oriente-os a desenhar os detalhes preenchendo algumas áreas com o lápis, procurando representar as sombras e os volumes que estão observando.

**Momento 6** – Enquanto os alunos desenham, circule pelo espaço e interaja com eles, um a um. Explique que o elemento da natureza escolhido por eles no desenho constituirá o elemento principal de uma fotografia, que será feita com o uso da câmera fotográfica (ou outro dispositivo). Procure auxiliá-los no manuseio e no registro, garantindo a segurança do equipamento e a realização da imagem. Cada aluno vai posicionar o equipamento e apertar o botão registrando sua fotografia, levando em conta os enquadramentos investigados. Repita esse procedimento até que todos tenham fotografado. Comunique que as fotografias serão impressas e entregues na aula seguinte.

**Momento 7** – Assim como os cientistas fazem quando estão estudando algum elemento, solicite aos alunos que elaborem no verso do cartão uma ficha técnica do objeto que estão investigando. Além do desenho de observação, essa ficha poderá conter:

* nome do objeto;
* peso (aproximado ou em comparação a outro objeto, por exemplo: “peso similar ao de um lápis”); medida (estimule a criação de novas formas de medir, por exemplo: “tamanho equivalente a duas pontas de dedão”);
* textura (áspero, liso, rugoso);
* temperatura (gelado, morno, quente);
* aspecto (seco, molhado, grudento etc.);
* coloração e cheiro.

Para elaborar essa ficha, os alunos deverão cheirar, observar, tocar e sentir o peso do objeto de estudo.

**Momento 8** – Recolha os cartões e os objetos de estudo de cada aluno e guarde-os para a aula seguinte. Finalize o encontro retomando as etapas vivenciadas, auxiliando os alunos na compreensão do processo:

* a obra de Krajcberg;
* a relação dele com a natureza;
* os registros do artista em fotografia;
* o estudo da fotografia como relação entre arte e ciência e a investigação da fotografia a partir dos enquadramentos;
* o estudo de observação, fotográfico e técnico (em texto), de um elemento da natureza.

Essa retomada pode ser feita com a ajuda dos alunos a partir de algumas perguntas, por exemplo: “Que artista conhecemos hoje?”, “Como é o trabalho dele?”, “Para que ele usava a fotografia?”, “O que vimos sobre a história da fotografia?”, “A arte pode ter relação com a ciência?”, “E vocês, como artistas, investigadores e cientistas, o que estudaram hoje? De que formas?”.

Como lição de casa, distribua um novo cartão para os alunos e solicite que realizem um desenho de memória do elemento da natureza estudado por eles durante a aula, tentando lembrar de cada detalhe que foi observado. Após a realização do desenho, eles poderão imaginar de onde veio esse elemento quando estava integrado à natureza: “Será que ele veio de uma árvore? Ou de uma praça?”.

Então, eles deverão elaborar uma frase contando essa história no verso do cartão.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

* Exercitar o registro de observação por meio do desenho e do texto.
* Dialogar com os colegas sobre suas produções, buscando sentidos plurais.
* Escolher e experimentar materiais e técnicas de forma autoral e autônoma.

Recursos didáticos

* Fotografias tiradas pelos alunos impressas em tamanho aproximado a 10 × 15 cm
* Cartões desenhados na aula anterior e elementos da natureza estudados por cada aluno
* Cartões de cartolina branca recortados em tamanho 16 × 16 cm (essa medida permite melhor aproveitamento do tamanho padrão de uma cartolina)
* Cola branca
* Giz de cera
* Caneta hidrocor
* Lápis de cor
* Lupas
* Furador de papel
* Barbante

Encaminhamento

**Momento 1** – Você pode iniciar o encontro distribuindo os cartões com o desenho de observação e a ficha técnica para cada aluno. Peça aos alunos que comparem com o desenho que fizeram de memória em casa. Observando todas as produções, eles podem identificar quais elementos estavam fixados na memória e quais eles mudaram no desenho. Os alunos que desejarem podem ler o que imaginaram para seu objeto de estudo.

**Momento 2** – Distribua um terceiro cartão de papel para cada aluno e a foto impressa da aula anterior. Agora é o momento de observar a fotografia e escrever no cartão um pequeno texto descritivo que explique seu enquadramento. Depois, eles devem colar a fotografia no verso do cartão.

**Momento 3** – Ao propor a retomada da atividade de investigação, ofereça novos cartões e disponibilize alguns materiais em uma mesa ao centro da roda: giz de cera, canetas hidrocor, lupas, lápis de cor.

Oriente os alunos para que criem ao menos outros dois cartões com novas informações sobre o objeto de estudo de cada um. Apresente algumas sugestões para ampliar as possibilidades de escolha deles, como:

* observar o objeto com a lupa e registrar em desenho e/ou em texto suas observações;
* elaborar uma história em quadrinhos atribuindo uma personalidade para esse objeto;
* explorar o giz de cera para a realização de uma frotagem, que consiste em imprimir a textura do objeto posicionando-o embaixo do papel e deslizando o giz sobre ele;
* colá-lo diretamente sobre o cartão, dependendo do objeto.

Esse tipo de atividade trabalha a autonomia dos alunos, permitindo que explorem os materiais e descubram outras formas de criar imagens e sentidos para ele.

Essa aula demanda tempo para que os alunos testem, experimentem e validem suas hipóteses na prática. Auxilie-os em suas escolhas e, principalmente, a gerenciar o tempo da aula, explicitando quanto tempo eles possuem para realizar essa atividade.

**Momento 4** – Ao finalizar as produções, distribua clipes para que os alunos possam agrupar seus 5 (ou mais) cartões que apresentam um mesmo objeto em cinco perspectivas diferentes: a observação (em desenho e ficha técnica), a memória (em desenho e frase imaginando sua história), a composição fotográfica com descritivo sobre o enquadramento e os outros dois cartões com técnicas à escolha de cada um.

**Momento 5** – Forme uma roda com as carteiras na sala e solicite aos alunos que realizem trocas dos cartões com os colegas, para que possam conhecer as investigações feitas sobre outros elementos da natureza. Ofereça um tempo para que essa troca aconteça.

**Momento 6** – Com o auxílio de um furador de papel, circule pelas mesas e fure os cartões na parte superior. Distribua 5 pedaços de barbante para cada aluno e solicite que os amarre em seus cartões. Em seguida, escolham um espaço na escola para realizar uma exposição pendurando os cartões em árvores, grades ou portões. Elabore um texto para a exposição e combine com os alunos e com outros professores que passem em algumas salas divulgando a exposição e convidando as outras turmas para descobrir mais sobre a natureza fazendo uma visitação.

Acompanhamento de aprendizagens

Para aferir as aprendizagens dos alunos, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

* Observe os alunos em cada uma das atividades propostas.
* Faça uma análise do conjunto das produções e dos processos dos alunos.
* Crie uma planilha de acompanhamento individual dos alunos e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
* Ao realizar as rodas de conversa, observe os processos de cada um, verificando se houve apropriação da linguagem oral para fazer comentários sobre as imagens observadas.
* Em suas observações, verifique se os alunos:

a) exploraram outras formas de enquadramento em suas composições de desenho e fotografia;

b) investigaram seus objetos de estudo com olhar atento e detalhista;

c) realizaram os registros em texto a partir das consignas de cada exercício;

d) conseguiram fazer uso dos materiais disponíveis de forma autoral e autônoma.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os alunos identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles e é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação deste processo:

* O que você aprendeu nessas aulas?
* De qual atividade você mais gostou? Por quê?
* O que você descobriu sobre seu objeto de estudo?

|  |
| --- |
| **Ampliando conhecimentos**  <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>>  <<http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2552>>  <<http://krajcberg.blogspot.com.br/>> |